

Nheengatu Esportes¹

Mariana Lima NUNES²
Huylame Affonso Tavares BRUCE³
Roberto da Silva TAVARES⁴

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁵

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Este trabalho é parte de pesquisas e estudos realizados para a elaboração de dois programas experimentais de rádio denominados de Nheengatu Esportes: Programa de rádio – Laboratório do Curso de Jornalismo da Ufam, tomados dentro da disciplina Jornalismo Especializado, ministrado aos alunos do 7º período do Curso de Jornalismo, onde teve como pré-requisito a preparação, captação e edição de reportagens de caráter esportivo com o intuito de incentivar a prática de esportes em escolas municipais e estaduais do Estado, voltando seus interesses ao público alvo de alunos de nove a 17 anos. As reportagens estão diretamente ligadas às demandas desta faixa etária tirando dúvidas e esclarecendo as questões mais frequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Educação; Esportes; Projeto Acadêmico;

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marianalimanunes@gmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tavarovsky@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo volta a chamar a atenção dos consumidores de noticiários diários no modelo romântico que passou a ser tratado. Modelo este que era aplicado desde 1962, pelos cronistas Nelson Rodrigues e Mário Filho em suas publicações em jornais impressos. A releitura dessa maneira de fazer jornalismo esportivo é constantemente visto em telejornais ou revistas eletrônicas semanais que tratam com destaque o tema.

O jornalista e comentarista esportivo, Paulo Vinícius Coelho (2004), também conhecido como PVC, relata em seu livro sobre a importância da aplicação deste modelo para a propagação do esporte:

Essas crônicas motivavam o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo. A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou àquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses (COELHO, 2004, P.17)

As reportagens esportivas tendem, logo, ao caráter irônico e literário que acaba por atrair o público de diferentes faixas etárias e classes, e de ambos os sexos. PVC lembra que o jornalismo trabalha com fatos e que “entre a lenda e a verdade, a literatura vai sempre preferir a lenda O jornalismo deve preferir a verdade” (2004).

Cabe ao jornalista esportivo aliar a verdade e o interesse da população. Esta preocupação, no entanto, se mostra mais visível nos tradicionais meios, como o rádio. Estes passam por um momento natural de transformação para adequar-se as necessidades do novo público: um público multimídia e adepto à internet. Sobre esse assunto o jornalista Milton Jung (2007) diz:

O estudante de jornalismo que se prepara para trabalhar em rádio já está atrasado. Perde tempo e dinheiro. O veículo estudado a partir das ondas hertzianas, dos aparelhos de transmissor, construído por Landell de Moura e Roquette-Pinto, no qual o som é prioridade, já é passado. O rádio sempre vai existir – até que provem o contrário, mas com outro formato. Já estamos sob o impacto das mudanças proporcionadas pela internet. (JUNG, 2007, P.67)

O relatório da Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, confeccionado em 2003, relata a importância da prática de esporte para o desenvolvimento educacional humano e manutenção da saúde, sendo assim necessário a divulgação e incentivo da prática do esporte desde os primeiros anos escolares.

O esporte oferece também benefícios psico-sociais, tais como a promoção da integração social e o aprendizado de mecanismos de controle, assim como benefícios psicológicos, tais como a redução da depressão e melhoria na concentração. O esporte ainda aumenta as potencialidades humanas aumentando o conhecimento e contribuindo para a educação. Incorporar a educação física no currículo escolar e oferecer oportunidades de recreação melhora a capacidade de aprendizado de uma criança, com evidências que indicam também a melhoria da frequência escolar e do desempenho geral. (ONU, 2003, P.6)

Tendo como importância a divulgação desta prática de forma séria e atrativa, cabe ao profissional de comunicação se utilizar de artifícios da profissão de forma criativa para que atraia o público sem deixar de transmitir uma informação séria e aprofundada.

OBJETIVOS

1. Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo informar de forma objetiva sobre a importância da prática de esportes. O público-alvo escolhido foram alunos manauaras da rede municipal e estadual de ensino, que estejam cursando as séries entre 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. O programa busca contribuir para o desenvolvimento do público-alvo, tal como estimular o mesmo a realizar práticas esportivas.

2. Objetivos Específicos

- a. Realizar dois programas pilotos de rádio jornalismo, com 5 minutos cada.
- b. O primeiro programa vai abordar o futebol no Amazonas, passando por relatos históricos até temas atuais voltados para o esporte.
- c. O segundo programa aborda prática de MMA no Estado e sua repercussão na sociedade, bem como atender as principais dúvidas sobre o tema.

JUSTIFICATIVA

Os programas experimentais do *Nheengatu Esportes* abordam reportagens esportivas sob o olhar dos estudantes amazonenses do ensino Fundamental e Médio. O público a ser atingido possui uma idade média entre 09 e 17 anos de diferentes classes sociais.

Para realização das reportagens, foi necessário fazer uma pesquisa prévia para saber que tipos de assuntos abordar nos programas. Para isso, foram entrevistados 20 alunos da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista, localizada na Avenida General Rodrigo Otavio, em frente ao campus da Universidade Federal do Amazonas.

As matérias foram construídas tendo como base o jornalismo esportivo e a educação. Elas abordaram temas ligados ao futebol e às lutas, em especial ao MMA. O programa foi construído utilizando-se de linguagem compreensível e didática na tentativa de se aproximar do público alvo e incentivá-lo a prática dos esportes.

O formato dos programas foi construído de maneira que o conteúdo fosse passado para o público em um tempo razoavelmente informativo, ou seja, o maior número de informações relevantes em cinco minutos. A opção de interagir com redes sociais e blogs é uma tentativa de aproximar ainda mais o público-alvo da produção do programa.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para produção do programa, os alunos constituíram equipes de reportagem com a missão de captação e produção de conteúdo noticioso. As informações chegavam a redação do “Nheengatu Esportes” de diversas maneiras, entre as principais fontes as pautas sugeridas pelos repórteres e editores, releases enviados pela assessoria de comunicação da Ufam, sugestões de pauta vindas de e-mails de ouvintes e outros veículos de comunicação.

Para a produção das matérias, a estrutura das notícias teve como referência o formato proposto por Ferrareto (2001): o texto inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes (técnica da pirâmide invertida). No entanto, a notícia para o rádio possui suas próprias características e, em seu conjunto, deviam responder às indagações clássicas do jornalismo: no 1º período a matéria responde que, quem, onde e quando e nos próximos oferece os detalhes respondendo como e por quê. Outro cuidado, foi fazer com que os textos fossem objetivos, lineares, obrigatoriamente claros, acessíveis a um número ilimitado de ouvintes, com vocabulário comedido sem, no entanto, tornar-se pobre (PARADA, 2000).

A base da edição de uma síntese noticiosa é a aproximação de notícias pela similaridade de assuntos (FERRARETO, 2001). A técnica pode ser resumida a uma adaptação para uma das principais características da comunicação interpessoal diária: um assunto puxa o outro (BARBOSA, 2003). Logo, as matérias foram encadeadas de forma que guardassem alguma correlação com a outra. A estrutura adotada pelo “Nheengatu Esportes” segue o modelo do Manual de Produção do *Repórter Esso* (FERRARETO, 2001), onde primeira e a última notícias são reservadas a assuntos de máximo interesse local (na falta destes os assuntos nacionais e em último caso os internacionais). Seguimos o formato descrito por Parada (2000): a síntese noticiosa começa com um texto de abertura seguido

pelas notícias encadeadas em ordem decrescente de importância, um comercial e um retorno para a última notícia e texto de encerramento.

A equipe também realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que, conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23)

As músicas e os efeitos utilizados tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina, mas se diferencia por associar o texto à música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender as características do rádio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feita pelo técnico administrativo da Ufam com acompanhamento da equipe de produção.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os programas laboratoriais foram criados tendo como base a necessidade de incentivar a prática de esportes por adolescentes, em especial, da rede pública de ensino. O projeto também nasceu com o intuito de incentivar estes mesmos jovens a refletirem sobre a

importância de cuidar de sua saúde mental e física, além de adquirir responsabilidades tanto no meio acadêmico como no respeito ao próximo.

Após a delimitação do público-alvo e dos temas a serem abordados, foi realizado uma pesquisa por amostragem dentre jovens de idades a serem atingidas os interessariam ouvir nestes programas, onde foram decididos dois temas principais: MMA e Futebol.

Os entrevistados estavam dentro do público-alvo pré-delimitado pela equipe. Entre as 20 pessoas, os assuntos mais questionados foram: 45% (9 pessoas), gostariam de saber mais sobre o futebol e atual situação do esporte no Estado; 25% (5 pessoas), estavam interessadas em saber mais a respeito do Mix Marcial Artes, ou MMA; 20% (4 pessoas) gostariam de saber mais sobre o judô e 10% (2 pessoas) sobre o atletismo e demais esportes.

A partir de então temas ligados ao esporte em geral tendo como base esses dois assuntos foram elaboradas matérias explicativas, que tirassem dúvidas e ao mesmo tempo incentivassem ao jovem a se interessar pelos assuntos.

Cada repórter pesquisou em instituições oficiais e procurou especialistas sobre o assunto para realizar seus materiais. Jovens que se assemelhavam com a abordagem de cada reportagem foram citados como forma de exemplificar o que estava sendo apresentado, aproximando o ouvinte ao tema.

Os dois programas possuem cinco minutos de duração cada e, por se tratar de programas independentes e terem sido construídos para serem transmitidos no intervalo do lanche dos alunos, não possuem intervalos comerciais. Os programas não foram divididos em blocos para não quebrar a linearidade das informações, nem estourar o tempo disponível para a transmissão na instituição.

Os programas iniciam com uma chamada do locutor explicando brevemente o do que se trata a transmissão e o tema a ser tratado naquele dia. Posteriormente, as matérias são passadas aos adolescentes sem lhes parecer obrigação.

Ao fim do programa, o locutor lembra o jovem da possibilidade dele participar da produção do áudio enviando sugestões de temas ou até mesmo possibilitando o mesmo de ingressar na equipe. Além disso, é disponibilizado o endereço do blog *Nheengatu*, usado anteriormente na mesma disciplina, onde o jovem poderá interagir com outros assuntos e ter acesso a esses programas na íntegra e outros programas menores paralelos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e execução destes dois programas radiofônicos fez a equipe refletir sobre a forma de transmitir informações importantes a um público pouco habitual a este meio. Os termos mais debatidos foram como adquirir informação, sem repassar os dados de forma superficial e pouco explorados.

Percebeu-se durante a execução do trabalho, que havia necessidade de investir em entrevistas interessantes para os jovens, abordando temas que eles consideram interessantes. O critério era usar uma linguagem descontraída.

A possibilidade do mesmo jovem obter o produto radiofônico na internet, além de interagir com sugestões ou participando do programa, foi a forma que se encontrou para aproximar a comunicação de forma cidadã e educadora ao adolescente. Possibilitando, no futuro, que um grupo da própria escola possa comandar os próximos programas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Coleção Comunicação e estudos, ed. Paulinas, 2003.
- BARROS, Monique Pereira Ibitinga de. **Análise do Futuro da Indústria Fonográfica Brasileira Diante das ameaças da Pirataria e Música Digital**. 2003. 101p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Departamento de Administração, PUC-Rio, Rio de Janeiro.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**; Editora Contexto: São Paulo; 2004.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. Editora Contexto: São Paulo; 2004.
- MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo e ética**. Material didático apresentando em Power-point na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.
- ONU, **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio**; 2003.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP:Ed. Summus, 2001.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.